

Quercus quer leis para diminuir aérea de eucaliptos

23 de Outubro, 2017

A associação ambientalista Quercus afirmou este fim-de-semana que o Governo foi ultrapassado na decisão de conter áreas de eucalipto pela realidade dos incêndios e tem de legislar para “fazer diminuir essa área”. Recordando a lei aprovada para não aumentar as áreas ocupadas por eucaliptos, o presidente da associação, João Branco, comentou à Lusa que “neste momento o necessário é uma política ativa de diminuição da área instalada” por aquelas árvores.

“O eucalipto está a expandir-se sozinho e principalmente depois dos incêndios, porque nascem várias árvores, mas o eucalipto acaba por dominar”, pelo que área com essas árvores vai aumentar este ano, argumentou. “Este é um ciclo vicioso, porque o eucalipto torna-se num pasto de chamas, que vai queimar novamente muita área e que vai fazer aumentar ainda mais a área de eucalipto”, acrescentou o ambientalista.

Acerca das decisões tomadas sábado no Conselho de Ministros extraordinário sobre prevenção de incêndios, o responsável notou que o “grosso das medidas anunciadas é de resposta imediata, que é uma função do Estado, mas sem impacto estrutural”. “São medidas necessárias e urgentes, mas não trazem nada de novo ao ordenamento da floresta e à resolução de fundo, que é a resiliência do território aos incêndios”, argumentou.

Sobre o anúncio de apoios para a reposição e alargamento para 10 metros de faixas de proteção contra incêndios ao longo das estradas, a Quercus qualificou como uma medida positiva que “finalmente é feita”.

Já sobre 15 milhões de euros destinados aos planos de estabilização de emergência, o ambientalista manifestou “sérias dúvidas quanto à sua eficácia”, ao argumentar que são “medidas completamente ineficazes e muitas vezes é deitar dinheiro fora” porque quando o processo estiver completo “já choveu o que tinha a chover e começou a crescer a vegetação”. Em alternativa, João Branco apontou para “ações de rearboreção e aproveitamento da regeneração natural”.

A Quercus quer ainda um “compromisso do Governo para reflorestação com espécies autóctones”, nomeadamente com a colocação de “folhosas de baixa combustibilidade”, como carvalhos, sobreiros e castanheiros, em “locais estratégicos, para compartimentar as monoculturas de eucaliptos e pinheiros” e para aumentar a resiliência a fogos. “E que impeça que os fogos atinjam grandes proporções”, concluiu.

No sábado, o Governo anunciou a disponibilização de uma verba total “entre 300 e 400 milhões de euros” para a recuperação das habitações e infraestruturas de empresas e autarquias, o apoio ao emprego e ao setor agrícola e florestal.